

O nome de nossa Revista indica bem a finalidade de nossas pesquisas e reflexões: focar as mais diversas questões, com as quais nossa curiosidade racional nos confronta, sob “perspectivas filosóficas”. Assim, os autores deste no. 18 da “Perspectiva Filosófica” nos aproximam de Freud, Foucault, Teilhard de Chardin, Frei Caneca, Gilberto Freyre e Álvaro Lins. Uma heterogeneidade, aparentemente, assustadora. Mas, pensando bem, é esta heterogeneidade de pesquisas que enriquece a Filosofia.

Como filósofos, situados no Brasil, não rejeitamos nenhum pensador. Seja ele europeu, americano, asiático, africano ou brasileiro. Pressupondo a universalidade da razão humana, em qualquer parte encontramos fosforescências, que iluminam a trajetória existencial humana. Para cada um de nós, como seres situados no tempo e no espaço, em primeiro lugar deveria interessar o pensamento e a atitude das pessoas mais inteligentes, prudentes e experientes do nosso mundo existencial. A caracterização destas pessoas nem sempre é unânime. Somente com o tempo as pesquisas nos relacionarão com aqueles que merecem ser propostos como verdadeiros contribuintes da sabedoria de vida.

Neste nº18 da “Perspectiva Filosófica” oferecemos ao leitor aspectos do pensamento e da experiência de vida de uma variedade ampla de “amigos da sabedoria”. Alguns europeus: Freud, Foucault, Teilhard de Chardin; outros, brasileiros. Também estes instigam nossa curiosidade filosófica à pesquisa. Pesquisa filosófica não visa apenas prazerosa contemplação metafísica de verdades eternas. Mas é, sobretudo, tentativa de resposta às questões da existência do homem histórico concreto e situado. Baseados em Epicuro, podemos afirmar: se a filosofia não é capaz de tornar os homens mais felizes, melhor que não exista. Neste sentido é necessário perguntarmos a nós mesmos: que filosofia praticamos como filósofos no Brasil? A nossa filosofia

está contribuindo para tornar os brasileiros mais felizes? Ou estamos perdendo nossas vidas, apenas tentando descobrir o que outros pensaram, em outras terras e em outros tempos? De fato, se apenas gastamos a nossa vida em tentarmos descobrir o que passou pela cabeça de outros homens, que chamamos de filósofos, nós mesmos estaremos perdendo a nossa vida. Pois, o mais importante para que a nossa vida, como sujeitos individualizados, tenha sentido, é nós pensarmos e agirmos criativamente como “amigos da sabedoria”. Não podemos aspirar a sermos salvadores do mundo. Mas se formos criativos, e não apenas repetitivos, poderemos contribuir com respostas para as angústias dos homens em nosso meio, e no nosso tempo. Aspirar a mais do que isto é vaidade. Como filósofos, situados no Brasil nos inícios do século XXI, seremos verdadeiramente filósofos se produzirmos criativamente filosofia, aqui e agora, procurando dar respostas ao que angustia e interessa ao povo brasileiro. A partir deste “lugar hermenêutico” poderemos aspirar a falar ao mundo, filosofando universalmente.. Penso que o presente número de nossa Revista “Perspectiva Filosófica” corresponde, perfeitamente, ao que acima entendemos como “verdadeiramente filosófico”, pois a regionalidade e a universalidade dos assuntos abordados confirmam isto. Vale a pena conferir. Boa leitura!

O Editor